

9-V-1954

MICROSCÓPIO

MIRKINE

Raul Pilla

GOVERNO estável e forte é o que preconiza «O Estado de S. Paulo» para o nosso país. Quer êle significar com isto, que no sistema parlamentar, por nós defendido, o govêrno necessariamente é fraco. E' um dos tantos erros dos presidencialistas, que confundem governos fortes, com governos de fôrça. Estes, em verdade, só o presidencialismo os pode dar; aqueles, principalmente o parlamentarismo os realiza no reglme democrático.

«Não há govêrno democrático mais forte que o parlamentar — dizia eu num opusculo intitulado «Catecismo Parlamentarista». Tudo pode êle, enquanto tiver a confiança do parlamento e fôr apoiado pela opinião pública. Perdido êste esteio, deixa de ser govêrno, para ceder o lugar a outro que de tal apoio disponha».

Eu, porém, não passo de um vulgarizador, que não tem senão a autoridade dos escritores em que se arrima. Ouçamos, pois, um dos maiores constitucionalistas contemporâneos. Em seu livro «As Novas Tendências do Direlto Constitucional», tradução de Cândido Mota Filho e apresentação de Vicente Ráo, diz Mirkine-Guetzévitch:

«Em nossa concepção o verdadeiro regime parlamentar dá ao Executivo uma fôrça muito maior que a do Executivo sob o regime da separação dos poderes».

«A fraqueza não é característica dos regimes parlamentares, mas, ao contrário, o regime parlamentar em sua idéia, em sua concepção verdadeira, é o maior reforçamento do Executivo que possa ser estabelecido pela democracia».

«Êste Executivo, é verdade, fica sempre sob contróle, é exercido em nome do sufrágio universal e não deve ter caráter pessoal; mas logo que êste Executivo funciona, logo que os homens que são conduzidos ao poder pela vontade do sufrágio universal não são demitidos seja pelo mesmo sufrágio, seja pela opinião pública, êles são fortes, são poderosos, e é sòmente por sua fôrça, seu poder que êles servem à causa da liberdade. O Executivo democrático deve ser forte sobretudo porque se apola no sufrágio universal e na opinião pública. Não é a fôrça material do Executivo ditatorial e pessoal, é a fôrça que está ao serviço do país, ao serviço dos interêsses democráticos».

Fica assim patente que o govêrno preconizado pelo grande jornal paulista não é govêrno forte, senão sòmente govêrno de fôrça. E como quase sempre está longe o govêrno de fôrça de ser govêrno forte, o que de fato se obtém é govêrno fraco, sujeito a todos os azares e caprichos da fôrça material.